

O CACHOEIRENSE

Órgão
Independente
Literário
e
Noticioso

ANO IV

LUCIO GUILLATO

CACHOEIRA PAULISTA (S.P.) 17 DE ABRIL DE 1960

COLABORADORES
DIVERSOS

NÚMERO 152

Fatos da Semana

Semana Santa

Semana significa um período de sete dias estabelecido pelo calendário.

Perde-se na noite dos tempos a divisão dos dias em períodos setenários.

Caldens, egípcios e judeus se disciplinavam dentro dessa divisão.

Os antigos ários adotavam o mês em duas partes iguais.

Os gregos dividiam o mês em três períodos de dez dias, cada.

Já os romanos estabeleceram as calendras que eram o primeiro dia e depois as *nonas* e os *idos*.

A tendência, porém, era pela divisão do tempo em 7 dias. Assim, em Roma, no tempo de Augusto, a credence popular consagrava a uma divindade mitológica cada dia da semana, a saber: 1.º dia — ao sol; 2.º dia — a Lua; 3.º dia — a Marte; 4.º dia — a Mercúrio; 5.º dia — a Júpiter; 6.º dia — a Vênus; 7.º dia — a Saturno.

Como se vê, estava no subconsciente do ser humano a semana, ou sejam os sete dias.

Deus criou o mundo em seis dias e no sétimo descansou. Parece que o número sete exerce poderosa influência na religião.

Vejam os sete sacramentos da Igreja: batismo, confirmação, penitência, eucaristia, ordem, extrema-unção e matrimônio.

Sete são os pecados capitais: orgulho, preguiça, inveja, cólera, luxúria, gula, avareza.

Sete são as virtudes marcadas pelo cristianismo: fé, esperança, caridade, força, temperança, justiça, prudência.

Sete são as colinas de Roma: Aventino, Capitolino, Celio, Esquélino, Palatino, Quirinal e Viminal.

Sete candelabros, sete estrelas, sete espíritos, sete lâmpadas, sete baldes, sete chifres, sete olhos, sete anjos, sete trombetas e sete reis constam do Apocalipse.

Sete é o número de frases que Jesus Cristo pronunciou na cruz, antes de sua morte: em primeiro lugar a Deus Pai Onipotente — «perdoai-lhes Senhor, porque não sabem o que fazem». 2. Depois ao Bom Ladrão que estava com Ele crucificado: «Digis-te na verdade que hoje estarei contigo no Paraíso». 3. Depois ao mesmo Pai: Meu Deus, meu Deus, porque me desamparastes? 4. Depois à sua Mãe: «Mulher, eis aí o teu filho (João Evangelista)». 5. Depois ao discípulo (João Evangelista) «eis aí a tua Mãe». 6. Ao Pai Supremo: «em tuas mãos entrego o meu espírito». 7. «Está tudo consumado».

Consumado estava, simbolicamente, para que se cumprisse, tal qual, a palavra do profeta.

Consumava-se o crime, mas o sangue do justo fôra a seiva que animava a árvore da revolução; da revolução que derribara os deuses da mitologia, que sepultara a bacanal do pagão, que abalaria o alicerce dos impérios e para que sobre essas ruínas, tumulasse vitorioso o penão em cujas dobradas se esculpia a legenda imortal.

«En sou o caminho, a verdade e a vida.»

Ele-lo no domingo de ramos aclamado: «hosanas ao filho de David. Bendito aquele que vem em nome do Senhor».

Cinco dias depois no pretório de Pilatos: «Solte-se a Barrabás (ladrão) e crucifique-se a Cristo».

Decorridos mil novecentos e sessenta anos, a cristandade nestes dias se recolhe, medita e estabelece um novo propósito, no sentido do bem.

Oxalá que esse estado de alma fosse duradouro.

A humanidade está sob um signo mavortico. Os homens se odeiam sem motivo. Cada um se assemelha ao estopim de uma dinamite que ameaça explodir. E, Judas, de um que era, agora contam-se aos milhões.

Mas, hoje é Domingo da Ressurreição.

Cantemos: ressuscitou como disse — Aleluia! Aleluia!

Obituario



Da. Sarah Kubitschek

É com inenarrável satisfação que dedicamos este número especial de «O Cachoeirense» à Exma. Sra. Sarah Kubitschek, focalizando nele, principalmente, acontecimentos ligados à sua honrosa visita a Cachoeira Paulista, e todo empreendimento que tenha a sua participação.

Na oportunidade deste obituario queremos apresentar a S. Exa. o penhor da nossa mais sincera gratidão por todos os inestimáveis benefícios com os quais a generosidade de seu coração vem de nos aquinhoar.

Da. Sarah tem sido para nós uma benção superior, maxime na garantia que dá, com sua atuação, à infância de nossa terra.

Soubessem os corações inocentes que crescem à sombra acolhedora do manto protetor de S. Exa. externar com palavras o seu reconhecimento e páginas e páginas não bastariam para a expressão do seu amor e do seu carinho.

Obras que trazem em si o sinal indelével dos espíritos voltados ao bem coletivo, elas viverão eternamente na nossa memória e no nosso coração e as gerações de hoje e de amanhã renderão as suas homenagens a essa criatura, cuja vida tem se transformado num autêntico apostolado, da mais indelével dedicação aos altos interesses da criatura humana.

Deus lhe pague, Da. Sarah.

Hino Brasileiro

OSWALDO FREITAS

Vivia o Brasil a sonhar sonhos de esperança, enquanto em seu formoso céu, risonho e limpo, resplandecia a imagem do Cruzeiro. Gigante pela própria natureza, mas deitado eternamente em berço esplêndido, dormia o impávido colosso, contente em poder ostentar em seus risonhos lindos campos tantas flores.

Durou isso quatro séculos e meio, sendo três e tanto de colonialismo de direito, e um século e pouco de colonialismo de fato, embora já não de direito, pois no céu da Pátria brilhava em raios não muito fálidos o sol de uma liberdade fictícia, desde que nas margens plácidas do Ipiranga ouviu-se o brado retumbante de D. Pedro, a chellar o povo heróico.

Mas havia o penhor de uma igualdade que exigia braço forte a conquista: a igualdade econômica. Somente conseguindo-a poderíamos ter paz no futuro, ao par de muita glória no passado. Eis senão quando em 1956 o povo, por base belo, forte e impávido colosso que é o voto democrático, dado livre e conscientemente, pôs nas mãos de Juscelino a Pátria amada, idolatrada, salve! Salve! E então vimos que um bom brasileiro, um legítimo filho do povo, não foge à luta, nem teme, por adorar a Pátria, a própria morte. O humilde telegrafista, o pobre filho de uma pobre professora, tornou-se Presidente.

Entretando uma oposição que mais cuidava em se armar de clava forte que de justiça, entretendo oposicionistas impatróticos em Jacaré-Açu e Aragarças, não perdeu tempo em planos, passou logo à ação, pois já estava tudo planejado naquele cérebro privilegiado. E assim Juscelino, o mais completo exemplo de Estadista que pudesse nossa Pátria desejar, em 4 anos levou a cabo empreendimentos de tal ordem e vulto que já ultrapassam de muito a ideia contida na expressão «50 em 5».

Mais notável contudo ainda, em Juscelino, do que o cérebro criador, do que a ação dinâmica, é a bondade de seu coração. Quem pôde sofrer insultos iguais e manter-se calmo, sereno, tranquilo? Poucos seguiram tão de perto o exemplo do Divino Mestre. E que Juscelino confia em que no julgamento da posteridade erguer-se-á da justiça a clava forte, pois agora de fato o verde-louro de nossa fâmula, a tremeluzir no Planalto Central, em Brasília, já nos diz que um raio vivo de amor e de esperança ao Brasil desce, e que seu futuro realmente já se espelha em sua grandeza, pois, através da operação Panamericana, já fulguras, ó Juscelino, em toda a América, iluminando com teu gesto o o Novo Mundo.

Leiam nas páginas 5.a e 6.a
Inauguração do Jardim da Infância
Sara Kubitschek

Educandário e Jardim da Infância: Duas Agradáveis Realidades

Estivemos terça-feira em visita de reportagem ao Educandário Luiza Gomes de Lemos e ao Jardim da Infância Sarah Kubitschek.

São duas realidades maravilhosas que todos precisam conhecer.

Naquelas duas instituições a gente se sente bem: são as cores, o fino gosto arquitetônico, os sintomas evidentes de ordem, a higiene, todo o quadro enfim que nos enche de satisfação.

De início o visitante é recebido por uma criatura magnífica que nós chamamos de Da. Edila... não é personificação da gentileza é a própria gentileza. Recebe ele com a mais requintada urbanidade a modesta reportagem, e, depois das trocas de cumprimentos começa a nos falar com absoluto conhecimento do Educandário e do Jardim da Infância.

Vamos andando pelas dependências e o nosso simpático cicerone, com o jeito todo especial de quem nasceu para os grandes empreendimentos, vai nos mostrando toda aquela maravilha.

Estamos no Dormitório onde a disposição das caminhas, alvas na imaculada brancura de suas roupas, nos fazem dos sonhos infantis que aqueles travessos acenham: espaço abundante fartura de luz e de arejamento, limpeza absoluta do piso ao chão conjugado com a certeza do cuidado e do carinho da zeladora com quem não tivemos oportunidade de conversar. O consultório médico e o Gabinete Dentário, este último dotado de Raio-X, estão adaptados às exigências da técnica moderna: uma precisão.

Ainda na parte superior temos as dependências que devem completar o conjunto, inclusive ótima enfermaria das quais não poderíamos falar tudo neste número.

A cada passo ouvimos a nossa imaginação dizer: «O educandário é mesmo uma maravilha». Penetramos o refeitório, e a higiene sempre conosco, a mesma sensação agradável de espaço, de ar, de luz, de encantamento. Lá estava no canto o palco onde as crianças homenagearam Da. Sarah. Revivemos a lembrança da festa: lá estavam o piano, a eletrola, e se não nos falha a memória a televisão e mais o projetor cinematográfico; felizes crianças e que a providência tornou venturosas com esse presente de rei.

A cozinha é o que há de moderno: se nossa imprensa dispusesse dos recursos

das grandes impressões: linotipos, máquinas fotográficas, clichês, que beleza de reportagem se poderia fazer. Lavanderia, rouparia, instalações sanitárias; do outro lado as salas de aula com tanto material e mobiliário e com a orientação segura e dedicada das meigas professoras; no espaço seguinte, montagem encantadora, sóbria e técnica, estão a Secretaria e a Diretoria. Tudo isto, dito assim de passagem, é o nosso Educandário, chamado Luiza Gomes de Lemos, progenitora saudosa de nossa querida Da. Sarah. Tudo isto é fruto do trabalho inteligente e profícuo de Da. Edila, Da. Carmen, e de todas as componentes da Diretoria das Pioneiras Sociais, cujos nomes vão em outra parte.

O Estudo subvenciona a casa com uma verba mensal de 200.000,00.

Não há verbas federais, muito embora seja Da. Sarah ou a sede central das Pioneiras, o seguro socorro nas horas de dificuldade. Não é impossível que tal ocorra. As crianças comem do melhor, da melhor quantidade e da melhor qualidade, a assistência perfeita que se lhes dá exige despesas astronômicas. O Educandário mantém quase 300 alunos, entre externos e internos e tudo isto significa dispendio. Mas, nada disto é problema, porque Da. Edila é espírito que se acomoda às situações difíceis e as resolve com duas palavras apenas.

Depois, como se tudo isto não bastasse, vamos ver a horta do Educandário, no verde exultante alfaias, couves, etc. que surgem bonitas e viçosas para fora da terra. Ali perto está o apartamento muito bem arrumado do Sr. Luiz.

Mas, não ficamos por aqui! A tendência empreendedora de Edila ergueu outra maravilha ao lado do Educandário, o Jardim da Infância Sarah Kubitschek. Entramos e sendo de memória a nossa homenagem a Da. Sarah o anjo tutelar da nossa sorte, cujo nome cumula de honra aquela casa. Ela esteve, como sempre, presente naquela obra, com o seu apoio moral e material; presente também o DNER, com mão de obra e que se fosse pagar passaria da casa de um milhão de cruzeiros; some-se a dedicação e o trabalho do Dr. Carlos Ceridono, o infatigável concurso do núcleo local das pioneiras sociais; o estímulo dos amigos sinceros e teremos como resultado dessa adição o Jardim da Infância Sarah Kubitschek. Aqui tam-

bém a perfeição e o gosto artístico são impressionantes. O capricho e a beleza se evidenciam desde a disposição dos brinquedos até a mais importante dependência. É um Educandário em ponto menor, mas, no mesmo tanto bonito, ou talvez mais ainda.

Não sei se poderíamos dizer que a sala de reunião das crianças para modelagem, rabiscos, etc., é um brinco. Decoração absolutamente adequada, quadros sugestivos e muito ao gosto da infância. Conhecemos meninas e meninos que acham as mais deliciosas as horas do dia que passam no Jardim da Infância Sarah Kubitschek.

Cada uma das crianças paga mensalmente 250.00. São cerca de 70. O que mais se fizer necessário, por certo o Educandário, o irmão mais velho, ajudará.

Deixamos aquelas duas casas convencidas da eficiência do serviço que prestam à nossa infância. É digno de nota o carinho e a atenção com que são tratadas todas aquelas crianças, da mais humilde à mais abastada.

Que Deus abençoe Da. Sarah. Que Ele abençoe também Da. Edila, Da. Carmen, todas as professoras, todos os que trabalham no Educandário e no Jardim da Infância. Sim, que Deus os abençoe, diz em coro a infância radiante e feliz de nossa cidade; e como um eco de suas vozes meigas e delicadas, responde toda a cidade, repete toda a população: «Que Deus as abençoe!»

Homenagem

Ao Dr. Juscelino Kubitschek de Oliveira, o intrépido bandeirante século XX; a lúdica expressão do maior estadista brasileiro; o inigualável pioneiro do povoamento da região amazônica; a representação do governo da paz e da concordância; a síntese do trabalho frutífero e infatigável; o símbolo de uma era de progresso vertiginoso; o depositário da esperança de uma nacionalidade; o verdadeiro proclamador da independência brasileira; e sobre tudo, ao Dr. Juscelino Kubitschek de Oliveira, filho, esposo e pai, a mais viva e sincera homenagem do povo de Cachoeira Paulista.

Honra seja feita

Não podíamos, de maneira alguma, deixar passar esta oportunidade para prestarmos nosso preito de honra e merecimento, como encarregados desta folha semanal, às ilustres Sras. Edila Couto Andrade, e todas as Pioneiras Sociais de Cachoeira Paulista, estendendo também esta homenagem às suas colaboradoras mais direitas, no cumprimento desta árdua tarefa a que se dispuseram.

Da. Edila Couto de Andrade, esta incansável Sra. que vem por todos os meios e dispositivos ao seu alcance, nos proporcionando benefício de valores inestimáveis dos quais despontam um Educandário e agora o Jardim da Infância, como obras de maior destaque.

Da. Edila sempre solícita a atenciosa, sendo um dos baluartes de nossas reivindicações junto à Primeira Dama do país e também ao D.D. Sr. Presidente da República.

Da. Edila, proporcionadora de momentos alegres e festivos para nossa terra.

Da. Edila ligada à terra de Silva Caldas, pelos laços indissolúveis da amizade e do coração.

Da. Edila, a «Cidadã Cachoeirense».

Se fôssemos avaliar a grandeza e as consequências de seus feitos, nos perderíamos entre as medidas e nunca acharíamos o peso certo pois não existe medida com tal capacidade.

A única medida capaz de demonstrar, os benefícios que ela nos proporcionou, é a ditada pelos mais puros sentimentos dos nossos corações, a nossa imorredoura gratidão.

O povo está a compreender que o trabalho honesto, bem intencionado e voltado para a causa humana, rende seus frutos, embora ainda exista alguém que assim não compreenda e movido por recalcres mentais, tão sórdidos quanto seu dono, se volta contra a decisão firme de um punhado de bravas senhoras brasileiras em dar amparo, assistência e cultura

à nossa infância meros protegida. E, dentre estas bravas senhoras um nome se destaca, para nós particularmente, o de Da. Edila Couto de Andrade.

Queira Da. Edila, receber de nosso modesto, mas sincero jornal os agradecimentos mais profundos e o nosso muito obrigado. Creemos que assim o dizem e dirão todos os cachoeirenses de bom coração e despidos de qualquer complexo, seja ele da natureza que for.

Que diríamos, de nosso Núcleo das Pioneiras Sociais?

Procuramos em todos os dicionários, algumas palavras que traduzissem fielmente, a alegria de que estamos possuídos por termos em nosso meio o sópro benfazejo e a atuação benemérita desta instituição, porém não achamos. — Só uma voz, poderia fazer esta tradição. A voz da consciência, a voz da alma, a voz do coração. Porém, esta se faz ouvir dentro de cada um e é impossível traduzi-la em vocábulos humanos, pois suas palavras transcendem de nossa capacidade. — Resta-nos apenas dizer, muito obrigado, DD. Pioneiras Sociais de Cachoeira Paulista. Que Deus, as abençoe e ilumine com Suas luzes de fé, esperança e caridade, a senda árdua que terão de trilhar.

Pioneiras Sociais

O Cachoeirense, desejando cumprimentar as valorosas Pioneiras Sociais de Cachoeira Paulista, o faz, transcrevendo os seus nomes, merecedores da nossa admiração e do nosso respeito:

Presidente: Carmen Fontes
Vice Presidente: Laura A. Fontes

1.ª Secretária: Ondina Dotti
2.ª Secretária: Maria José de Barros

Tesoreira: Dra. Terezinha P. Gomes

Procuradora: Milady Ferretti

Conselheira: Clara M. do Prado

Dire. Social: Carmina de F. Bittencourt

Cachoeira Paulista recebeu de braços abertos Da. Sara Kubitschek



Chegada ao Educandário — Vê-se em primeiro plano, da esquerda para a direita, Sra. Yolanda Carvalho Pinto, Da. Sarah Kubitschek e Da. Carmen Fontes, Pres. do Núcleo das Pioneiras Sociais desta cidade. Mas ao fundo, no mesmo sentido, aparece o Sr. Luis Campos Alves, Prefeito Municipal.

Sábado, dia 2 de abril corrente, Cachoeira Paulista amanheceu engarandada e ansiosa por receber a visita de Da. Sarah Kubitschek. A todos impressionava a idéia de mostrar a S. Exa. que muito ao contrário do que lhe dissera um missivista anônimo, toda a população esperava, transbordante de prazer, a oportunidade de ver mais uma vez a sua face amiga e lhe tributar a sua homenagem sincera.

A recepção teve início no aeroporto de Guaratinguetá, quando todos a saudaram com calorosa salva de palmas, mal ela assumiu a porta do avião que para lá a conduzia. De Guaratinguetá até aqui S. Exa. comandou um enorme acompanhamento, indo à frente os batidores da Polícia Rodoviária, desobstruindo o caminho por onde passaria a nossa grande benfeitora.

Para nós, acostumados aos

movimentos de "manifestação popular do interior, foi maravilhoso o quadro da rua Bernardino de Campos, em cujas calçadas se postaram os alunos dos nossos estabelecimentos de ensino e grande massa popular que saudava a ilustre La Dama com bandeirinhas nacionais.

Nesta rua foi feita a saudação pelo Sr. Prefeito Municipal que falou do orgulho da cidade em receber tão honrosa visita, da satisfação do povo em rever aquela que tantos benefícios nos proporcionou e da firmeza da estima, do carinho e do respeito que a família Cachoeirense votava a S. Exa.

Em frente ao Jardim da Infância que merecidamente recebeu o seu nome, Da. Sarah foi saudada pela Presidente das Pioneiras Sociais, Sra. Carmen Fontes, que enalteceu o seu extraordinário trabalho à frente deste movimento assistencial e fez outras importantes considerações. O Dr. Promotor Público, em nome da cidade, fez a saudação a Da. Sarah e Da. Yolanda Carvalho Pinto, tecendo energias críticas à carta que fora enviada àquele La Dama.

Por último falou Da. Sarah, em agradecimento, dizendo da sua satisfação em rever Cachoeira e os Cachoeirenses e da agradável impressão que teve da recepção que lhe foi oferecida.

Dai passou a inaugurar o Jardim da Infância, onde recebeu ainda a homenagem da infância da cidade a quem tanto ela assiste e ajuda.

A homenagem consistiu em pequeno show, muito bem ensaiado e orientado pelas diretoras daquela casa, secundadas por pessoas de destaque do meio artístico do Vale do Paraíba. Passou-se depois ao lanche, em seguida do qual Dona Sarah e Da. Yolanda, com a gentileza que lhes é peculiar receberam pessoas representativas da nossa política e da nossa sociedade. Foram elas o Sr. Prefeito, o Sr. Vice-Prefeito, os Srs. Vereadores e membros da Sociedade dos Amigos da cidade. Todos apresentaram a S. Exa., em memoriais, as principais reivindicações da cidade que foram bem recebidas com a promessa de serem por elas patrocinadas.

Em nome das Pioneiras Sociais a nossa culta e estimada Da. Clarinha fez rápida mas encantadora saudação a Da. Sarah tendo falado também com muita felicidade, o Dr. Darwim, em nome da S. A.C. O professor Miguel Kruz



Outro Flagrante — Ocupando o microfone das Emisoras presentes a Primeira Dama do País dirige sua palavra aos presentes bem como os radionvintes.

Medici, enviou por intermédio de Da. Yolanda a nossa saudação ao eminente Governador Carvalho Pinto.

Mais de 17 horas Da. Sarah retornou a Guaratinguetá, retomando a avião que a reconduziria ao Rio.

Cachoeira Paulista mais uma vez pôde homenagear aquela cujo nome conquistou um lugar nos corações cachoeirenses. Embora modesta a acolhida, seremos muito felizes se soubermos que ela pode agradar o coração de S. Exa.

Declarações de D. Edila

- ... Que a sua ida ao Rio na semana passada resultou numa doação de 542.700,00 de Da. Sarah para atender a débito do Jardim da Infância.
- ... Que nada sabe sobre a solução dos pedidos feitos a Da. Sarah.
- ... Que gostou da recepção dada a Da. Sarah pelo povo de Cachoeira.
- ... Que espera, futuramente, ampliar as obras assistenciais a que se tem dedicado.



Sempre acompanhada pela Sra. Carvalho Pinto, a primeira Dama do País ouviu atentamente a homenagem que foi prestada pela Soc. Rádio Urânio.



Aí estão já no interior do Educandário as autoridades assistindo a um Show proporcionado pelas crianças que formam aquele Educandário.

O CACHOEIRENSE

ANO IV

DIRETOR
LUCIO GUALIATO

CACHOEIRA PAULISTA (S.P.) 17 DE ABRIL DE 1960

COLABORADORES
DIVERSOS

NÚMERO 152

Oferecimento



Da. Sarah Kubitschek

É com inenarrável satisfação que dedicamos este número especial de «O Cachoeirense» à Exma. Sra. Sarah Kubitschek, focalizando nele, principalmente, acontecimentos ligados à sua honrosa visita a Cachoeira Paulista, e todo empreendimento que tenha a sua patrocinação.

Na oportunidade deste oferecimento queremos apresentar à S. Exa. o penhor da nossa mais sincera gratidão por todos os inestimáveis benefícios com os quais a generosidade de seu coração vem de nos aquinhoar.

Da. Sarah tem sido para nós uma benção superior, maxime na garantia que dá, com sua atuação, à infância de nossa terra.

Soubessem os corações inocentes que crescem à sombra acolhedora do manto protetor de S. Exa. externar com palavras o seu reconhecimento e páginas e páginas não bastariam para a expressão do seu amor e do seu carinho.

Obras que trazem em si o sinal indisfarçável dos espíritos voltados ao bem coletivo, elas viverão eternamente na nossa memória e no nosso coração e as gerações de hoje e de amanhã renderão as suas homenagens a essa criatura, cuja vida tem se transformado num autêntico apostolado, da mais indisfarçável dedicação aos altos interesses da criatura humana.

Deus lhe pague, Da. Sarah.